

Discurso do Conselheiro-presidente Antônio Corrêa de Oliveira ao transmitir o cargo ao Conselheiro Ruy Lins de Albuquerque (02.01.97).

Hoje, aqui nos encontramos, em cerimônia simples, para a transmissão dos cargos de presidente, vice-presidente e corregedor geral.

Cabe-me dizer algumas palavras, por dever de ofício. Serei sucinto.

A saudação protocolar está a cargo do Conselheiro Roldão Joaquim dos Santos, de dotes oratórios proclamados, aliados à sólida cultura humanística.

Encerro o meu mandato tranquilo e em momento de significado sentimental para mim.

Estou a deixar a Casa, por me encontrar próximo à idade limite e, conseqüentemente, este Prédio, tão íntimo e tão nosso, que me permite ver paisagens do rio e do mar. Duas presenças na formação desta encantadora Cidade Maurícia.

Do rio vem-me a lembrança do poetíssimo Manoel Bandeira:

“Ser como o rio que deflui
Silencioso dentro da noite.
Não tremer as trevas da noite,
Se há estrelas nos céus, refleti-las.
E se os céus se pejam de nuvens,
Como o rio as nuvens são águas,
Refleti-las também sem mágoa
Nas profundidades tranquilas.”

Do mar acodem-me versos de Fernando Pessoa:

“ Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal !
Por te cruzarmos, quantas mães
Choraram,
Quantos filhos em vão rezaram !
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar !

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do

Bojador

Tem que passar além da dor.

Deus ao mar o perigo e o abysmo
deu,

Mas nelle é que espelhou o céu”.

Termino o mandato dizendo-lhes, nobres Conselheiros e funcionários colegas de trabalho, que o ano-duração é o correr dos 365 dias e esse correr passa ligeiro, diria mesmo, célere. Para mim, o importante é o ano-conteúdo, que permanece e permanece pelo que se realiza, se faz e se concretiza.

Desejava realizar muito e esse anseio é próprio da criatura humana. Se não o fiz, a deficiência foi minha, exclusivamente minha, apesar da colaboração dedicada, extraordinária dos que comigo dividiram, exercendo cargos de confiança, a difícil tarefa de dirigir.

Aos que se vão empossar, a minha homenagem. Elogiá-los seria dizer pouco, após uma convivência de muitos anos. Se algumas vezes divergimos em assuntos que sempre nos preocuparam, a motivação, o desejo maior de acertar, é de alcançar o melhor para esta Corte de Contas.

Hoje transmito o cargo de Presidente ao Conselheiro Rui Lins de Albuquerque, de larga experiência, o decano da Casa e que a presidiu por mais tempo; a Vice-Presidência, ao Conselheiro Severino Otávio, que de Bezerras trouxe os conhecimentos da administração municipal, transitando, como um autêntico deputado, no legislativo pernambucano; e a corregedoria, ao Conselheiro Fernando José Correia, que no executivo estadual teve papel destacado e na vida estudantil, liderança incontestada que lhe custou o exílio e valeu-se de preocupação para o casamento, ele em Paris e a noiva nesta Cidade do Recife.

Aos três, a minha palavra de incentivo e a certeza de uma correta operacionalidade, visando sempre a dinamismo e destaque para este Tribunal, cuja transferência é indicador maior da defesa do patriotismo coletivo.